

## OPINIÃO

# Reforma tributária na construção: a hora de agir é agora!

EDUARDO PIRES

A reforma tributária promete transformar a dinâmica das empresas da Construção Civil e o maior risco talvez esteja na demora em se adaptar. A promulgação da Lei Complementar 214/2024 trouxe definições importantes sobre alíquotas de referência, regras de transição e regimes específicos aplicáveis a setores como o da Construção. No entanto, o cenário ainda não está totalmente consolidado: aguardamos a regulamentação para definição dos cenários não tratados pela LC 214/25 e a aprovação de propostas como o PLP 108/2024, que segue em debate no Congresso.

Os impactos esperados incluem mudanças relevantes na tributação de materiais e serviços, e alterações nos créditos fiscais. No setor Imobiliário, podem surgir efeitos diretos sobre os custos de construção, demanda e precificação

de imóveis, exigindo revisão de estratégias financeiras e operacionais.

A nova legislação trará mudanças profundas, e antecipar-se a elas é essencial para garantir a continuidade dos negócios. Neste contexto, é muito estratégico dispor de um parceiro de tecnologia atualizado sobre o tema e que conte com um time de especialistas dedicado ao assunto. É importante que ele ofereça todo o suporte para que as companhias passem pelo período de transição de maneira simples, garantindo a continuidade das operações, a conformidade com a nova legislação e a sua eficiência operacional.

Mais do que isso, a Inteligência Artificial será protagonista nessa transformação, oferecendo recursos para simulação tributária, análise de riscos e automação de decisões. Mas, para que ela funcione com precisão, é essencial cumprir três pré-requisitos:

manter o ERP atualizado, migrar para a nuvem e garantir uma base de dados organizada e governada.

Acima de tudo, as empresas precisam também “olhar para dentro” e avaliar com profundidade o impacto da reforma em suas operações. A escolha do regime tributário, a estrutura de contratos e a viabilidade financeira devem ser analisadas com rigor. Esse cuidado é ainda mais relevante em um setor com cadeia produtiva extensa e pulverizada, como a Construção Civil, onde falhas na documentação fiscal ou erros de classificação podem comprometer o aproveitamento de créditos e afetar diretamente a margem da obra.

Vale ressaltar que a adoção da nova legislação será um processo contínuo, de longo prazo, e que exigirá um profundo planejamento das empresas. A transição se estenderá por vários anos e en-

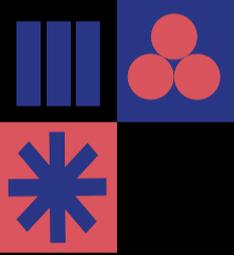
volverá adaptações sucessivas, à medida que novas normas forem publicadas.

Portanto, tão importante quanto a empresa se manter atualizada e buscar por parceiros estratégicos para avançar nesse período de transição de forma suave, é realizar um planejamento tributário estratégico para se adaptar às novas regras. Isso inclui a revisão de contratos, análise de regimes tributários, avaliação dos impactos financeiros e a adoção de tecnologia para dar escala e agilidade às mudanças que serão necessárias. Empresas que se anteciparem com planejamento estratégico estarão melhor posicionadas para enfrentar a transição. Aquelas que enxergarem a reforma não como um obstáculo, mas como uma oportunidade de modernização, sairão na frente.

**DIRETOR DE PRODUTOS PARA  
CONSTRUÇÃO DA TOTVS**



*Os impactos esperados incluem mudanças relevantes na tributação de materiais e serviços, e alterações nos créditos fiscais*



20<sup>ª</sup> CCRS



**O FUTURO  
CHEGOU**

Prepare-se para a **transformação**




**20ª CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RS ENTRA PARA A HISTÓRIA COM RECORDE DE PÚBLICO E AMPLA PROGRAMAÇÃO**

A 20ª Convenção de Contabilidade do RS, realizada entre 27 e 29 de agosto, reuniu mais de 2,3 mil participantes e se consolidou como a maior edição já realizada. O evento contou com mais de 50 palestras e painéis, feira de negócios, apresentação de trabalhos científicos, Prêmio Inovar Contábil, networking e o Encontro de Jovens Lideranças, destacando inovação, tecnologia, sustentabilidade, a reforma tributária e os desafios diante das transformações em curso. Mais do que apontar tendências, a Convenção mostrou que o futuro já chegou e os profissionais da contabilidade estão prontos para liderá-lo.







